

Verificação de um modelo empírico sobre Religiosidade, Ação Direta e Satisfação com a Vida: diferenças entre estudantes de universidades públicas e privadas

Verification of an empirical model on Religiosity, Direct Action and Satisfaction with Life: differences between students from public and private universities

Verificación de un modelo empírico sobre religiosidad, acción directa y satisfacción con la vida: diferencias entre estudiantes de universidades públicas y privadas

Recebido: 15/10/2020 | Revisado: 23/10/2020 | Aceito: 26/10/2020 | Publicado: 29/10/2020

Luis Felipe de Oliveira Fleury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4461-5926>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: luis_fleury@yahoo.com.br

Antonio Marcos Tosoli Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: mtosoli@gmail.com

Mariana Luiza de Oliveira Fleury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7479-3208>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: mari-fleury@hotmail.com

Resumo

Na atualidade considera-se o ambiente universitário como um contexto que pode favorecer o surgimento de problemas relativos à saúde mental e qualidade de vida dos estudantes que são submetidos a pressão através de prazos e resultados, lidando ainda com as diversas incertezas oriundas do campo social e econômico. Nesse sentido pretendeu-se compreender sobre três variáveis que podem contribuir com o estudante para a vivência da vida universitária: Religiosidade, Ação Direta e Satisfação com a Vida. As diferenças dos indicadores entre os estudantes dos setores público e privado foram investigadas. O estudo foi quantitativo com coleta de dados utilizando instrumentos psicométricos validados com 583 estudantes universitários de 18 a 63 anos. Quanto ao tipo de universidade, 246 são estudantes de universidade pública e 337 são estudantes de universidade privada. Foram realizadas análises

descritivas (média e desvio padrão), análise de correlação linear de Person e teste t de Student para comparação de médias entre amostras independentes. Os resultados demonstraram que as variáveis consideradas apresentaram correlação positiva significativa e que houve diferença significativa nos indicadores de estudantes de universidade pública e privada. Considera-se que o objetivo de pesquisa foi alcançado ao contribuir com evidências empíricas relevantes para essa área de estudo.

Palavras-chave: Religiosidade; Satisfação com a vida; Ação direta; Ensino.

Abstract

Currently, the university environment is considered as a context that can favor the emergence of problems related to mental health and quality of life of students who are subjected to pressure through deadlines and results, also dealing with the various uncertainties arising from the social and economic. In this sense, it was intended to understand about three variables that can contribute with the student to the experience of university life: Religiosity, Direct Action and Satisfaction with Life. Differences in indicators between public and private sector students were investigated. The study was quantitative with data collection using psychometric instruments validated with 583 university students aged 18 to 63 years. As for the type of university, 246 are students from public universities and 337 are students from private universities. Descriptive analyzes (mean and standard deviation), analysis of Person's linear correlation and Student's t test were performed to compare means between independent samples. The results showed that the variables considered showed a significant positive correlation and that there was a significant difference in the indicators of students from public and private universities. It is considered that the research objective was achieved by contributing with empirical evidence relevant to this area of study.

Keywords: Religiosity; Satisfaction with life; Direct action; Teaching.

Resumen

En la actualidad, el entorno universitario es considerado como un contexto que puede favorecer la aparición de problemas relacionados con la salud mental y la calidad de vida de los estudiantes que se ven sometidos a presiones a través de plazos y resultados, lidiando también con las diversas incertidumbres derivadas del ámbito social y social. económico. En este sentido, se pretendió comprender sobre tres variables que pueden contribuir con el estudiante a la experiencia de la vida universitaria: Religiosidad, Acción Directa y Satisfacción con la Vida. Se investigaron las diferencias en los indicadores entre los

estudiantes del sector público y privado. El estudio fue cuantitativo con recolección de datos mediante instrumentos psicométricos validados con 583 estudiantes universitarios de 18 a 63 años. En cuanto al tipo de universidad, 246 son estudiantes de universidades públicas y 337 son estudiantes de universidades privadas. Se realizaron análisis descriptivos (media y desviación estándar), análisis de correlación lineal de Person y prueba t de Student para comparar medias entre muestras independientes. Los resultados mostraron que las variables consideradas mostraron una correlación positiva significativa y que hubo una diferencia significativa en los indicadores de estudiantes de universidades públicas y privadas. Se considera que el objetivo de la investigación se logró aportando evidencia empírica relevante para esta área de estudio.

Palabras clave: Religiosidad; Satisfacción con la vida; Acción directa; Enseñanza.

1. Introdução

Na atualidade observamos que o mundo profissional exige cada vez mais preparo. As demandas são cada vez maiores e a pressão por qualificação aumenta consideravelmente ao passo que surgem novas técnicas e tecnologias. Por outro lado, observa-se o desemprego em determinadas áreas e as crises econômicas e sociais elevam a tensão de quem busca se qualificar e construir uma carreira. Desse modo, os pesquisadores voltam o olhar para compreensão dos fenômenos que ocorrem entre estudantes universitários que além do contexto mencionado, enfrentam os desafios da formação superior.

Uma boa alternativa para os pesquisadores interessados no comportamento do estudante em nível superior, principalmente em relação a saúde e qualidade de vida é atentar-se para fenômenos que podem servir de proteção e auxiliar o sujeito em sua trajetória, nesse sentido apresenta-se no presente artigo a Religiosidade, a Satisfação com a Vida e a Ação Direta (uma estratégia de enfrentamento de problemas).

Sobre a temática do enfrentamento de problemas a literatura compreende e nomeia o fenômeno como Estratégias de *Coping*. Trata-se de construto de múltiplos fatores relativos às diferentes formas como as pessoas lidam com situações estressantes em suas trajetórias (Balbinotti, Barbosa & Wiethaeuper, 2006). Sob a ótica de Folkman, Lazarus, Gruen e DeLongis (1986), o *coping* pode ser compreendido como o somatório dos esforços cognitivos e comportamentais que um indivíduo utiliza para lidar com uma situação de estresse que é avaliada como forte o suficiente para sobrecarregar ou exceder seus recursos pessoais. Ou seja, em cada situação, o indivíduo desenvolve estratégias para lidar com as exigências que

surtem.

Do ponto de vista de Folkman e Lazarus (1980) o *coping* pode ser analisado a partir de duas perspectivas: foco no problema e foco na emoção. Logo, o *coping* com foco no problema se refere ao uso de estratégias que visam a atingir diretamente a fonte geradora de estresse, buscando causar modificações, atenuando-a ou mesmo eliminando-a, quando possível. Nesse sentido, temos a Ação Direta que justamente reúne esforços para atuação no foco do fator estressor e resolvê-lo. Seriam exemplos: a negociação com pessoas envolvidas na situação, a modificação de local ou de conduta objetivando atenuar o fator estressante e a tentativa de impor limites para fazer o problema diminuir ou mesmo não se repetir. Ressalta-se que a Ação Direta é apontada como uma estratégia saudável e positiva de forma geral (Barona, 2003; Balbinotti, Barbosa & Wiethaeuper, 2006; Fleury et. al., 2018). Ressalva-se que nem todos os indivíduos possuem o equilíbrio emocional necessário para adoção de ações diretas. Dito de outra forma, pode ser melhor para o indivíduo se esquivar do problema do que lidar com os custos emocionais de enfrentá-lo (Antoniazzi, 2000).

Ao pensar o enfrentamento de problemas e compreendendo que os problemas fazem parte da vida, é fundamental conceber em que medida encontramos satisfação com o momento de vida que atravessamos. Segundo Siqueira e Padovam (2008), a Satisfação com a Vida está incluída na perspectiva subjetiva de qualidade de vida, e esta, por sua vez, permitirá se considerar em avaliações individuais, às diferenças culturais, como percepção do padrão de vida que se tem. É relevante aceitar que em determinado grupo de uma mesma cultura, surjam indivíduos diferentes, apresentando variações quanto as suas necessidades, objetivos, crenças e valores. O conceito é ainda considerado como uma dimensão subjetiva de qualidade de vida, ao lado dos conceitos de felicidade e bem-estar (Siqueira & Padovam, 2008).

Para Pavot e Diener (1993) a Satisfação com a Vida pode ser definida como a avaliação global feita pelo indivíduo sobre a sua vida. Sendo uma variável individual, que o indivíduo percebe como apropriada, comparando as circunstâncias da sua vida com as dispostas neste conceito. A satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum aspecto específico na vida da pessoa, um processo de juízo e avaliação geral da própria vida; uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério. O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido (Albuquerque & Tróccoli, 2004)

Ressalta-se que essa investigação ancora-se no cotejo teórico da Psicologia Positiva ao entender que a Satisfação com a Vida constitui importante indicador de saúde e qualidade de vida e funciona como uma variável protetora que fortalece o sujeito e previne o

adoecimento mental nos pressupostos da literatura especializada (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Por fim, considerou-se nesta pesquisa a variável Religiosidade que vem se caracterizando na literatura como importante aliada nos tratamentos em saúde (Fleury et. al., 2018; Brandão et. al., 2020). O estudo baseou-se nos conceitos de religiosidade e espiritualidade dos principais autores mundiais que trabalham no contexto da saúde, especialmente Koenig, Pargament e Nielsen (1998), em nível internacional, e Moreira-Almeida (2007), em nível nacional. Para estes autores, religião e religiosidade envolvem a adoção de um conjunto de crenças, práticas e rituais, na maioria das vezes relacionadas a um ser superior e transcendente. Trata-se de uma dimensão sociológica, de vivência e convivência comunitária.

Atualmente, as relações entre religiosidade e saúde – física e/ou mental – vêm sendo crescentemente investigadas. A maior parte dos estudos indica que a religiosidade é habitualmente um fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos mentais (por exemplo, depressão, ansiedade, abuso de substâncias etc.), além de estar associada a melhores indicadores de saúde e qualidade de vida (Taunay et al., 2012; Fleury et. al., 2018; Nóbrega et. al., 2020).

O principal objetivo da presente investigação é compreender o funcionamento dos indicadores de Religiosidade, Satisfação com a Vida e Ação Direta em estudantes universitários, bem como suas associações. Pretende-se ainda estudar se há diferenças entre estudantes de universidades públicas e privadas. Cabe ressaltar que não há de nenhuma maneira o intuito de criticar qualquer modelo institucional, mas sim contribuir para a melhoria dos processos acadêmicos e deste modo, favorecer a formação dos estudantes.

2. Metodologia

Participantes

Participaram do estudo 583 universitários, de 18 a 63 anos (M =25,01 anos, DP = 12,03 anos), com a prevalência do sexo feminino (81%). Sobre o estado civil, 77% dos estudantes são solteiros, 14% casados, 2% divorciados, 7% não responderam.

Quanto a renda verificou-se que a maioria (58%) tem uma renda econômica entre 1 e 3 salários mínimos, 5% possui renda menor ou igual a 1 salário mínimo, 23% informou renda entre 4 e 6 salários mínimos, 5% entre 7 e 9 salários mínimos, 5% informou renda

maior que 9 salários mínimos e 4% dos participantes não informou.

Foram coletados dados em universidades localizadas nos estados do Rio de Janeiro (431 estudantes) e Bahia (152 estudantes). Em relação a localização das universidades, 45% dos participantes estudam em universidades da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, 26% estudam em universidades localizadas em Salvador/BA, 17% estudam na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro e 12% na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Quanto ao tipo de universidade, 246 são estudantes de universidade pública e 337 são estudantes de universidade privada.

Sobre os cursos dos indivíduos que participaram da pesquisa foram coletados dados em sua maioria com estudantes de Enfermagem (52%), Psicologia (17%), Administração (12%), Fisioterapia (9%), Nutrição (3%), Farmácia (3%), Matemática (1%), Fonoaudiologia (1%), Medicina (1%) e 1% não informou o curso. Não foram coletados dados relativos ao período.

Esta amostra é não probabilística, podendo ser definida como intencional, pois foi considerada a pessoa que, consultada, dispusera-se a colaborar respondendo o questionário que era apresentado. Os participantes foram considerados em conjunto e sem identificação individual. Para estabelecer a significância da amostra, esta foi calculada no pacote estatístico G Power 3.1 que é um software destinado a calcular o poder estatístico - o teste de hipótese, tendo como base, não apenas o 'n' necessário para a pesquisa, mas, também, o tipo de cálculo a ser realizado (Hair; Tatham; Anderson & Black, 2005).

Instrumentos

Os participantes responderam os seguintes instrumentos:

- Caracterização Sócio-demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, renda econômica, universidade e tipo de universidade).

- Inventário Multifatorial de Coping (IMCA), de autoria de Antoniazzi (2000). Tal instrumento é constituído por 43 itens, divididos em quatro diferentes estratégias de enfrentamento de situações estressantes: ação direta, ação social, negação e autocontrole. O fator considerado na presente investigação foi a Ação Direta que entende-se a partir do apontamento dos autores do instrumento como a estratégia mais saudável. O fator Ação Direta é constituído por 14 itens, definidos como estratégias que apresentam ações e comportamentos que buscam modificar as circunstâncias e os eventos estressantes, sendo,

portanto, considerada uma estratégia eficaz e benéfica ao indivíduo. O índice de confiabilidade (Alfa de Cronbach) do instrumento foi igual a 0,84.

- A satisfação com a vida (SV) foi mensurada com a utilização da Escala de Satisfação com a Vida (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985), validada para amostras brasileiras por Gouveia, Barbosa, Andrade e Carneiro (2005). A escala é composta por 5 itens que dizem respeito a percepção geral do quanto o sujeito está satisfeito com a sua vida. Neste estudo, observou-se uma alfa de 0,78.

- Escala de Religiosidade da Duke – DUREL (ERD), composta por 5 itens, validada por Taunay et. al. (2012). A escala é composta por 5 itens que dizem respeito a frequência que o sujeito vai ao templo religioso, frequência que o sujeito dedica a atividades religiosas individuais e sobre as suas experiências religiosas. No presente estudo, a escala em questão, apresentou um alfa de 0,84 e um ICC (Coeficiente de Correlação Intraclasse) de 0,86 (95% IC variando de 0,85-0,88; $F = 7,37$, $p < 0,005$), condição essa, que não interfere na consistência da medida da ERD em questão e garante além da administração da escala a população avaliada, que ela poderá contribuir para os objetivos do estudo.

Todos os instrumentos foram utilizados a partir de uma escala do tipo Likert de 5 pontos. Para compor os respectivos indicadores realizou-se a média das respostas do indivíduo aos itens. De modo que quanto mais próxima de 5 a média do indivíduo for, mais presença do construto o indivíduo apresenta.

Procedimentos

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações éticas previstas na Resolução 196/1996 do CNS e da Resolução 016/2012 do Conselho Federal de Psicologia. E estão de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. Em conformidade com a Declaração de Helsinque o principal pressuposto ético adotado na pesquisa é de que o bem estar do sujeito prevaleceria sobre qualquer ganho científico. A pesquisa não foi submetida a Comitê de Ética, pois de acordo com Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução CNS 510/16 inciso V a pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual não necessitam de submissão a comitê de ética.

Análise de Dados

Utilizou-se a versão 20.0 do pacote estatístico SPSS para Windows, e foram realizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão), Teste t de Student para comparação de média entre amostras independentes e correlação linear de Person nos termos de (Hair, Tatham, Anderson & Black, 2005).

3. Resultados e Discussão

Para compreensão geral da associação entre as variáveis do estudo, pode-se observar na Tabela 1 a realização de uma análise de Correlação Linear de Person. Desse modo, compreendeu-se que há sentido em estudar tais variáveis em conjunto uma vez que as mesmas apresentaram as associações esperadas.

Tabela 1. Correlação Linear de Person entre as variáveis do estudo.

	Religiosidade	Satisfação com a Vida	Ação Direta
Religiosidade	---		
Satisfação com a Vida	0,22**	---	
Ação Direta	0,13**	0,35**	---

** = Significativo ao nível 0,01. Fonte: Os autores (2020).

Os resultados observados na Tabela 1 explicitam que há correlação positiva significativa entre as variáveis consideradas o que indica uma tendência de que quando uma variável aumenta a outra segue o mesmo padrão de aumento, os indicadores estiveram em excelente nível de significância nos termos do que é exigido na literatura vigente (Hair et al., 2005). Destaca-se que a presença da variável religiosidade está associada a maiores índices de satisfação com a vida e ação direta, que são dois indicadores de saúde e qualidade de vida importantes (Antoniuzzi, 2000; Yunes, 2003).

Posteriormente, para cumprimento do objetivo principal desta investigação, verificou-se as médias e desvio padrão obtidos pelos estudantes de universidades públicas e privadas com objetivo de notar se existem diferenças entre eles nas variáveis consideradas na pesquisa. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Média e Desvio Padrão nas variáveis do estudo pelo tipo de universidade.

	Tipo de univers.	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Satisfação com a Vida	Pública	246	2,92	0,73	0,05
	Privada	337	3,15	0,85	0,05
Religiosidade	Pública	246	3,58	1,27	0,08
	Privada	337	3,87	1,16	0,06
Ação Direta	Pública	247	3,76	0,59	0,03
	Privada	337	3,88	0,68	0,04

Fonte: Os autores (2020).

Percebe-se ao analisar a Tabela 2 que as médias dos estudantes de universidade privada são superiores aos dos estudantes de universidade pública, indicando a priori uma evidência empírica de que há melhores indicadores entre os estudantes daquele setor. Entretanto, para não restar dúvidas de que essa diferença de fato é significativa e não ocorreu por mero acaso, realizou-se o Teste t de Student para amostras independentes.

Tabela 3. Resultado do teste de comparação de médias entre grupos.

	t	Índice de significância
Satisfação com a Vida	-3,38	0,02
Religiosidade	-2,82	0,04
Ação Direta	-2,20	0,01

Fonte: Os autores (2020).

Os resultados observados na Tabela 3 confirmam que as diferenças observadas neste estudo entre estudantes de universidades públicas e privadas são de fato significativas e não devem ser atribuídas ao acaso. Esse resultado indica que, apesar de os resultados não serem generalizáveis devido ao procedimento de coleta de dados e composição de amostra, no grupo considerado nesta pesquisa os resultados obtidos por estudantes do setor privado de educação superior são maiores nas variáveis consideradas do que os resultados dos estudantes do setor público.

De forma geral, esta pesquisa pretendeu verificar um modelo que considerasse variáveis estratégicas, tais como: Religiosidade, Ação Direta e Satisfação com a Vida e verificar diferenças da incidência dessas variáveis entre estudantes universitários do setor

público e privado. Dessa maneira, não apenas se percebeu que a diferença ocorreu de forma significativa nas três variáveis consideradas, mas, acredita-se que os resultados observados estão dentro do cotejo teórico da Psicologia Positiva (Yunes, 2003) pelo fato de se observar variáveis consideradas positivas e que as mesmas se mostraram associadas a partir do cálculo de correlação. Assim, pode-se refletir em relação ao funcionamento sistêmico do sujeito onde habilidades, potenciais humanos, motivações e recursos adaptativos devem ser fomentados para que esse indivíduo tenha melhores condições de saúde e qualidade de vida (Seligman & Csikszentmihalyi, 2014).

Pôde-se verificar que a religiosidade é uma importante variável a ser desenvolvida e trabalhada nas instituições e que a mesma pode estar associada a maiores índices de Satisfação com a Vida bem como com a adoção da Ação Direta como estratégia para resolução de problemas. Nestes termos, o estudo corrobora o que a literatura relata sobre o funcionamento da religiosidade na saúde do sujeito (Moreira-Almeida, 2007; Taunay et. al., 2012; Brandão et. al., 2020). Bem como, corrobora com a importância da avaliação da Ação Direta para investigação de fenômenos relativos a saúde mental, sobretudo no contexto universitário (Antoniazzi, 2000; Paludo & Koller, 2007)

Ressalta-se que a Psicologia Positiva objetiva o desenvolvimento de potencialidades do sujeito em contraposição aos desafios que o indivíduo precisa lidar na sua rotina. Sendo assim, o desenvolvimento de um ambiente que proporcione satisfação com a vida e o incentivo a vivência das práticas religiosas individuais devem ser fomentadas pelo contexto universitário a fim de lidar com a estressante rotina universitária que pode levar aos alunos ao adoecimento e evasão (Yunes, 2003; Graziano, 2005; Calvetti, Muller & Nunes, 2007; Machado, Gurgel & Reppold, 2017).

A presente contribuição corrobora e está contida em uma linha de publicações recentes acerca da temática associando Religiosidade a processos de saúde e qualidade de vida, bem como cuidado em saúde. Brandão et. al. (2020) apresenta a religiosidade como variável chave para construção de um cuidado de saúde que considere a integralidade do ser humano, os autores apontam que a religiosidade está associada a melhores indicadores em saúde. Dias, Pereira, Silva e Medeiros (2020) apresentam a religiosidade e a espiritualidade como fatores fundamentais a serem considerados em se tratando do cuidado de pessoas em diferentes contextos. Nóbrega et. al. (2020) abordam a questão da incidência da depressão na vida acadêmica e relacionam a religiosidade como fator protetivo e que auxilia no cuidado em saúde.

Por fim, as diferenças entre os setores público e privado de educação vem sendo

sondados pela literatura, compreendendo o impacto dos diferentes contextos na vida dos estudantes. Sampaio e Guimarães (2009) abordam as diferenças em termos de eficiência dos dois setores em relação a educação e argumentam que o setor privado por estar submetido a fatores como competitividade de mercado, tende a estar mais atento para realizar modificações que favoreçam a adaptação dos estudantes. Sampaio (2014) corrobora o argumento com o advento do crescimento do setor privado, a incorporação de novas tecnologias e maior preocupação com rendimento e adaptação do estudante. Por sua vez, Naiff et. al. (2010) atentam para as representações acerca do que é público e do que privado no Brasil refletindo para o próprio sentimento de pertencimento dos estudantes às instituições de ensino, o que pode impactar a adaptação e desempenho nos setores público e privado.

4. Considerações Finais

Em termos de conclusão, a principal contribuição dos achados é trazer uma evidência empírica da associação da variável Religiosidade com variáveis consideradas importantes para adaptação, desempenho, saúde e qualidade de vida do estudante, tais como Ação Direta e Satisfação com Vida. Essa evidência empírica permite sugerir aos responsáveis pelo processo acadêmico de formação superior que invistam em mais pesquisas sobre a temática e até mesmo fomentem os processos educacionais com práticas que favoreçam a vivência da Religiosidade, por exemplo. Destaca-se que não se pode negligenciar o papel estratégico que a Religiosidade pode ter em uma intervenção de saúde no contexto do adoecimento relacionado a vida universitária.

É relevante a contribuição para maior compreensão dos diferentes processos acadêmicos observados nos setores públicos e privados de educação superior e de algum modo fomentar melhorias para os setores em termos de favorecer melhores indicadores que propiciem adaptação, desenvolvimento e crescimento de carreira que é o que se espera da formação superior. De nenhum modo, pretendeu-se criticar setores públicos e/ou privados, mas sim apontar diferenças para contribuir com avanços nos processos acadêmicos.

Uma limitação deste estudo é que não se pode generalizar os resultados, mas embora os resultados estejam relacionados a esse contexto amostral, indicam importantes evidências empíricas do funcionamento da Religiosidade para formação e desenvolvimento saudável do sujeito. Como aqui ficou evidente a associação com a Satisfação com a Vida e a Ação Direta. Para estudos futuros sugere-se o aumento do escopo amostral e a consideração de mais variáveis relativas a Psicologia Positiva, como autoeficácia e autoestima. Sugere-se ainda

pormenorizar os contextos sociais e demográficos para um entendimento mais detalhado do que de fato influência nos indicadores relacionados a vida acadêmica.

Referências

Albuquerque, A. S. & Trocolli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164.

Antoniuzzi, A. S. (2000). Desenvolvimento de instrumentos para a avaliação de coping em adolescentes brasileiros. 2000. 98 f. *Tese (Doutorado em Psicologia)* – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Balbinotti, M. A. A., Barbosa, M. L. L. e Wiethaeuper, D. (2006). Consistência interna e fatorial do Inventário Multifatorial de Coping para adolescentes. *Psico-USF*, 11(2), 175-183.

Barona, E. G. (2003). Análisis Pormenorizado de los Grados de Burnout y Técnicas de Afrontamiento Del Estrés Docente em Profesora do Universitario. *Anales de Psicología*, 19(1), 145-158.

Brandão, J. de L., Gomes, A. M. T., Mota, D. B., Thiengo, P. C. da S., Fleury, M. L. de O., Dib, R. V., Santos, C. S., & Spezani, R. dos S. (2020). Espiritualidade e Religiosidade no contexto da integralidade da assistência: reflexões sobre o cuidado integral em saúde e enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(10), e5499108780. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8780>

Calvetti, P. U., Muller, M. C., Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da Saúde e Psicologia Positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia: ciência e profissão*, 27(4).

Dias, F. A., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Medeiros, A. Y. B. B. V. de. (2020). Espiritualidade e saúde: Uma reflexão crítica sobre a vida simbólica. *Research, Society and Development*, 9(5), e52953113. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3113>

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J.; Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75.

Eid, M., & Diener, E. (2004). Global judgments of subjective well-being: Situational variability and long-term stability. *Social Indicators Research*, 65(3), 245-277.

Fleury, L. F. O., Gomes, A. M. T., Rocha, J. C. C. C., Formiga, N. S., Tavares e Souza, M. M., Marques, S. C. & Bernardes, M. M. R. (2018). Religiosidade, estratégias de coping e satisfação com a vida: Verificação de um modelo de influência em estudantes universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (20), 51-57. <https://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0226>

Folkman, S. & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior, Berkeley*, 21, 219-239.

Folkman, S., Lazarus, R. S., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A. & Gruen, R. J. (1986). Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(5), 992-1003.

Graziano, L. D. (2005). A felicidade revisitada: um estudo sobre o bem-estar subjetivo na visão da Psicologia Positiva. *Tese de Doutorado*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Hair, J. F., Tatham, R. L., Anderson, R. E., & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

Koenig, H. G., Pargament, K. I., Nielsen, J. (1998). Religious coping and health status in medically ill hospitalized older adults. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 186, 513-521.

Machado, F. A., Gurgel, L. G., Reppold, C. T. (2017). Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(1), 119-130.

Moreira-Almeida, A. (2007). Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Rev. Psiquiatr. Clín*, 34(1).

Naiff, L. A. M., Soares, A. B., Naiff, D. G. M., Azamor, C. R., Almeida, S. A. & Silva, C. S. (2010). Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores sobre suas Habilidades. *Psicologia em Pesquisa*, 4(1), 57-64.

Nóbrega, W. F. S., Oliveira, M. E. C. de, Gomes, K. A. L., Palmeira, J. T., Barbosa, D. V., & Silva, G. C. B. da. (2020). Depressão na vida acadêmica: quais fatores estão associados? *Research, Society and Development*, 9(8), e256985719. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5719>

Paludo, S. S., Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paideia*, 17(36).

Passarelli, P. M., Silva, J. A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4).

Pavot, W., Diner, E. (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment*, 5(2), 164-172.

Sampaio, B., & Guimarães, J. (2009). Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, 13(1), 45-68.

Sampaio, H. (2014). Diversidade e Diferenciação no Ensino Superior no Brasil. *RBCS*, 29(84).

Seligman, M. E. P., Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.

Siqueira, M. M. M., Padovam, V. A. R. (2008). Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201-209.

Taunay, T. C. D., Aquino, F. A., Gondim, D. S. M., Moreira-ALmeida, A., Gurgel, L. A., Andrade, L.; Carvalho, A. F. (2012). Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DURELL). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(4), 130-135.

Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia Positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 8(especial), 75-84.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luis Felipe de Oliveira Fleury – 50%

Antonio Marcos Tosoli Gomes – 40%

Mariana Luiza de Oliveira Fleury – 10%